



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2007 (Do deputado Luis Carlos Heinze)

Requer a realização de Audiência Pública Conjunta desta Comissão com as Comissões de Educação e Cultura e de Seguridade Social e Família, com a finalidade de debatermos as causas e efeitos da redução de consumo do arroz e do feijão.

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública conjunta desta Comissão com as Comissões de Educação e Cultura e de Seguridade Social e Família, em data a ser agendada, com a finalidade de debatermos as causas e efeitos da redução de consumo do arroz e do feijão. Sugiro sejam convidados especialistas e pesquisadores da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, membros das Câmaras Setoriais do Arroz e do Feijão, empresários, professores, médicos, nutricionistas e demais instituições e profissionais envolvidos.

JUSTIFICAÇÃO

No Brasil, tanto o sistema de cultivo irrigado, sob o ecossistema de várzeas, quanto o sistema de sequeiro, sob o ecossistema de terras altas, são complementares no atendimento da demanda interna de arroz. Contudo, os ingressos regulares de arroz importado, especialmente dos países do Mercosul, tem levado à freqüentes desequilíbrios entre oferta e demanda, ocasionando excessos e aviltando preços.

Em 2004/05, o Brasil teve uma produção recorde, de 13,2 milhões de toneladas. Com consumo interno estimado em 12,9 milhões, estoque inicial de 1,5 milhões de toneladas e ingresso de 0,73 milhões de toneladas do Mercosul, a cadeia produtiva de arroz do Brasil sofreu uma séria crise, derivada do excesso de arroz no mercado. O preço real médio anual foi reduzido a R\$ 20,88/50kg no Rio Grande do Sul e R\$ 20,37/60 kg no Mato Grosso, com significativa perda de renda para os produtores.



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

Nos anos subsequentes, a área cultivada foi reduzida para ajustar-se ao mercado, ocasionando impactos sobre a indústria de processamento e afetando sensivelmente a todos os elos da cadeia. Atualmente, a produção está reduzida a 11,3 milhões de toneladas, com um maior decréscimo de área e de produção na região tropical. Tanto os produtores quanto as novas indústrias localizadas no principal pólo de produção de terras altas, o Estado do Mato Grosso, que reduziu sua área em mais de 60%, passam por uma fase de grande instabilidade. Apesar da menor redução da área no principal pólo de produção, o Rio Grande do Sul, os avanços tecnológicos alcançados com o cultivo poderiam ser melhor apropriados, se houvesse um melhor equilíbrio entre oferta e demanda, com conseqüente valorização do produto.

O feijão comum é produzido em todos os estados da federação, ocupando uma área estimada em torno de 2,9 milhões de hectares com produção de 3,3 milhões de toneladas. O aumento da produtividade do feijoeiro comum foi considerável e ocorreu de forma diferenciada entre as regiões, sendo mais acentuada no Brasil Central, onde há uma presença marcante da terceira safra, ou seja, plantio de inverno com irrigação, onde alcança produtividades ao redor de 2 t/ha.

Os avanços tecnológicos ocorridos nos sistemas de produção de arroz e de feijão comum em todo o país ocasionaram uma consistente redução no preço dos produtos ao consumidor. Os preços de arroz e feijão caíram 4,75% de janeiro a abril de 2007, a mais intensa queda em cinco anos para um primeiro quadrimestre. Embora tenha se intensificado de forma expressiva nos primeiros meses deste ano, a redução do preço ao consumidor para esses produtos não é um fenômeno novo, situando-se bem abaixo da inflação do varejo no mesmo período.

Por outro lado, a redução do preço desses dois produtos, levou à uma constatação deveras alarmante: o brasileiro gasta mais com cigarro do que os dois produtos básicos da sua dieta. Os preços do arroz e feijão caíram em média 20%, enquanto os preços do cigarro subiram 30% desde 2004. Dessa forma o cigarro passou a comprometer 1,25%, orçamento familiar enquanto o item arroz e feijão apenas 0,85%.

Apesar de, a primeira vista, isto parecer apenas uma variação percentual de alocação do orçamento familiar, existe um fato nada auspicioso, que vem gerando uma grande preocupação: apesar do preço acessível dos dois produtos, a família brasileira vem substituindo a sua dieta tradicional, baseada em arroz com feijão, por outros alimentos, de menor valor nutricional e complementaridade.

Os dados provenientes da Pesquisa Nacional de Orçamentos Familiares (POF) de 2003, indicam que a aquisição alimentar domiciliar anual de



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

arroz foi de 24,5 kg per capita de arroz polido, mais 7,3 kg per capita de outras formas de apresentação, totalizando 31,6 kg per capita do produto. O de feijão comum foi de 12,4 kg per capita. Nas grandes metrópoles brasileiras, a pesquisa indicou um consumo anual de apenas 17,1 kg per capita de arroz polido e 9,22 kg per capita de feijão, categorizando um decréscimo percentual, em relação à 1975, de 46% do consumo de arroz e 37% do feijão.

Esses dados produziram um enorme impacto e foram bastante explorados pela mídia, além de contestados por vários pesquisadores, pois diferem bastante daqueles gerados pelo quadro de suprimento, que estima o consumo atual em 47 kg per capita de arroz e 16 kg per capita de feijão. Há, contudo, que considerar que o percentual de redução estimado pelos dados do IBGE refere-se apenas às aquisições domiciliares dos produtos nas 10 maiores metrópoles onde, sistematicamente, foram coletados dados no período 1975-2003. São respaldados por outros dados da POF 2003, que indicam que o brasileiro está gastando mais com refeições fora do domicílio, especialmente nas áreas urbanas.

A mudança de modelo da sociedade moderna, onde cada vez mais mulheres ingressam no mercado de trabalho; e a necessidade de ganhar tempo na cozinha leva a dona de casa a optar por pratos de preparo rápido, em detrimento do tradicional arroz com feijão. Além disso, essas mudanças contribuíram para a popularização dos restaurantes de comida a quilo, que facilitam bastante a vida das famílias mas tem a peculiaridade de tornar menos atrativa a comida trivial, no caso o arroz e o feijão, levando à sua substituição por alimentos mais elaborados.

Constata-se pois que a mudança de hábitos alimentares, em que o tradicional arroz com feijão sendo substituído por dietas menos balanceadas em termos nutricionais, mais rica em gorduras e carboidratos de rápida liberação, está contribuindo para o crescimento da obesidade e das doenças da vida moderna. Mais do que a população madura, a população jovem está sendo levada a não apreciar devidamente ou valorizar esse prato, antes um hábito consagrado nos lares brasileiros.

Visando contribuir com o estabelecimento de estratégias e formulação de políticas públicas para amenizar os efeitos da redução de consumo de arroz e feijão sobre as cadeias produtivas desses dois nobres produtos e a saúde da família brasileira, vimos solicitar a realização de Audiência Pública conjunta, envolvendo especialistas, pesquisadores, membros das Câmaras Setoriais de Arroz e Feijão, empresários, assistência técnica, professores, médicos e nutricionistas.

Propõe-se que os seguintes temas sejam apresentados e debatidos na audiência:

Potencial de produção e situação atual das cadeias produtivas de arroz e feijão;



COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

Características nutricionais do arroz e feijão e benefícios à saúde;

Possibilidades de diversificação da oferta de produtos baseados em arroz, feijão e derivados pela indústria;

Ações para promover o consumo do arroz e feijão:

- Campanha “Feijão e Arroz: O Par Perfeito” e mecanismos de financiamento público e privado;
- Obrigatoriedade de Inclusão de arroz e feijão na Merenda Escolar;
- Adição de farinha de arroz à farinha de trigo;
- Dia Nacional do Arroz e Feijão.

Sala das Sessões, em de de 2007.

Luis Carlos Heinze
Deputado Federal